



PIBID - A IMPORTÂNCIA DO USO DE UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA EM SALA DE AULA

Laura Virgínia Limberger, Vanessa de Souza Limberger
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Através do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, atuamos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus localizada no bairro Menino Deus, trabalhando com crianças de 6 a 8 anos, que apresentam dificuldades de aprendizagem. As aulas acontecem uma vez por semana com um número variável de crianças. O objetivo é de melhorar significativamente a qualidade e a equidade da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças pertencentes a setores com dificuldade socioculturais e econômicas. Uma das principais dificuldades encontradas com na turma foi a falta de motivação pelos estudos, expectativa de vida e sonhos limitados pelo ambiente social no qual as crianças se encontram. As crianças possuíam dificuldade em ficar em um ambiente e prestar atenção, preferiam outros ambientes abertos, via-se que não tinham animação para estudar, pois o processo de ensino e aprendizagem é muitas vezes monótono e repetitivo com teorias prontas e acabadas. No entanto, esse espaço pode dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento em conjunto entre professor e aluno dinamizando e buscando novos meios de compreender os assuntos a serem desenvolvidos e trabalhados. Foi então que decidimos optar por uma metodologia diferenciada. Criamos novos métodos e diversificamos ações com o objetivo de incentivá-los aos estudos. Ao invés de aulas com conteúdos lineares fragmentados, com foco na memorização, realizamos uma aula diferenciada, lúdica onde as crianças ao mesmo tempo em que estavam aprendendo estavam brincando, se divertindo. Desse modo, utilizamos de vídeos, saídas ao pátio, jogos, brincadeiras e o uso de muita criatividade. Começamos com jogos didáticos onde os alunos fizeram um reconhecimento das letras. Após passamos para jogos com números, onde aprenderam as horas. Na segunda etapa, decidimos utilizar o pátio para que a vontade das crianças fosse atendida e para que elas pudessem observar os números e perceber que estão sempre a sua volta. Também propomos muitos desenhos através das atividades desenvolvidas, onde puderam soltar a imaginação e usar a sua criatividade. Um exemplo, a leitura de um determinado livro com as crianças, sendo que o mesmo foi trabalhado de diferentes maneiras com a turma, desenhando, elaborando o boneco, inventando uma nova história. São aulas assim que fazem com que a criança tenha gosto pelos estudos. A partir deste trabalho, em cada encontro, percebemos que os alunos já estavam mais empolgados na vinda a sala de aula, e ansiosos para saber o que naquele dia iria ser trabalhado. Passaram a prestar mais a atenção, a buscar mais além toda forma de conhecimento, a querer saber mais, sempre mais. Compreender a diversidade de ideias e entender que cada um dos alunos possui uma vida própria e conseqüentemente um objetivo diferente, é nossa obrigação. É importante fazer com que nossos alunos reflitam sobre o que acontece ao seu redor e no mundo, levando-os a um crescimento individual, tornando-os cidadãos críticos e defensores de suas próprias ideias.

Referências:

DOHME, V. *Jogando: O valor educacional dos jogos*. São Paulo: Informal Editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor; Adeus Professora? Novas exigências educacionais e a Profissão Docente*. São Paulo: Cortez, 1999, p.22

Palavras-chave: metodologia; criticidade; aprendizagem; educação; lúdico; criatividade; diversidade.